

ATIVIDADE TEATRAL COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO EM MEDICINA

Almir de Araújo Penaforte Júnior
Leandro Teixeira Dos Santos
Gevanio Bezerra de Oliveira Filho

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns FAMEG - PE

Área: Ciências da Saúde

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem é dinâmico; é mutante. Hoje, observa-se uma transição paulatina do uso de metodologias passivas, caracterizadas como um modelo conservador, centrado no professor e baseado na memorização e reprodução de conteúdos, para metodologias ativas, caracterizadas como um modelo mais fluído, com o professor atuando como mediador, estabelecendo momentos de integração de teoria e prática, e baseado na aprendizagem efetiva; na autonomia do discente. Tal transição, em parte, é motivada pela necessidade de atender as novas demandas da sociedade por profissionais cujas habilidades lhe permitam fazer frente aos desafios atuais. Concentrando-se no campo da saúde, é premente a formação de profissionais competentes, humanistas, críticos, reflexivos e com capacidade de adaptação. Entre as metodologias ativas de ensino-aprendizagem que podem ser empregadas para desenvolver profissional com esse perfil está a teatralização.

Objetivo(s): O objetivo é sintetizar experiência de avaliação baseada no uso da teatralização e demonstrar que a prática relatada foi uma boa estratégia de ensino.

Métodos ou Relato de Experiência: O caso apresentado consistiu em 9 encenações realizadas por grupos de alunos do segundo período do Bacharelado em Medicina: 04 (quatro) da Disciplina Eletiva Educação Ambiental e 05 (cinco) da Disciplina Eletiva Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais. Essas encenações constituíram parte das avaliações de desempenho dos discentes de Medicina. Para aferir se as encenações compreenderam a uma boa estratégia de ensino, como metodologia ativa, utilizaram-se os parâmetros estabelecidos pela literatura científica.

Resultados/Discussão: Como resultado, destaca-se que as encenações abordaram assuntos cujos debates são importantes e urgentes na sociedade. As peças de Educação Ambiental versaram sobre “Poluição Industrial e Desmatamento”, “Educação em Saúde e Meio Ambiente”, “Cuidados com a Natureza” e “Direito Ambiental”. Já as peças de Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais versaram sobre “Pessoas Com Deficiência (PCD)”, “Direitos da Criança e do Adolescente”, “Racismo Estrutural”, “Bullying na Escola” e “Direitos à Saúde”. Elas se mostraram efetivas para desenvolver no discente, futuro médico, o seu universo cultural, a criatividade, a confiança, a autoestima, a comunicação verbal e não verbal, as habilidades de escrita, leitura, interpretação, direção, imaginação e de pensamento generalizante, o relacionamento interpessoal, a troca de experiência, a tolerância, as habilidades de liderança, e o trabalho coletivo na busca de soluções para situações-problemas. Ao todo, as nove encenações atingiram cerca de 600 alunos do Ensino Fundamental II da Rede Pública de Ensino do Município em que foram realizadas, muitos dos quais nunca tinham visitado um teatro. Ademais, elas se configuraram como uma boa estratégia de ensino, pois foram 1) construtivistas, 2) colaborativas, 3) interdisciplinares, 4) contextualizadas, 5) reflexivas, 6) críticas, 7) investigativas, 8) humanistas, 9) motivadoras e 10) desafiadoras. **Considerações Finais:** O teatro se



apresenta como um instrumento pertinente para contribuir com a formação de médicos, conforme as novas habilidades que são requeridas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Avaliação, Teatro, Medicina.